

RESILIÊNCIA MILITAR DESENVOLVIDA NA SEÇÃO DE INSTRUÇÃO ESPECIAL DA AMAN: IDENTIFICANDO O PERFIL DE RESILIÊNCIA DOS CADETES DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

Ricardo Regiani*
Leandro Tavares Luiz**

RESUMO

A Seção de Instrução Especial (SIEsp) da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) tem a finalidade de criar circunstâncias que se assemelham ao combate real, buscando o desenvolvimento de atributos na área cognitiva, psicomotora e afetiva. Dentre esses atributos, a referida pesquisa, tem o objetivo de analisar o desenvolvimento da resiliência militar nos cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras. A resiliência militar foi desenvolvida durante as atividades praticadas nos estágios da SIEsp. O alicerce da pesquisa define que um ser resiliente significa mais do que sobreviver ou resolver situações problemáticas, implica na capacidade de se prosseguir perante as adversidades. Os diversos atributos do perfil do ser resiliente foram aglutinados em oito categorias, conforme descrito: Análise do Contexto, Autocontrole, Autoconfiança, Conquistar Pessoas e mantê-las unidas, Empatia, Leitura Corporal e Otimismo. Esses atributos já foram comprovados que não são apenas inatos do ser humano. Todavia esses atributos são desenvolvidos e aperfeiçoados por influência do ambiente em que o ser humano é inserido. Sendo assim, a meta dessa pesquisa foi identificar quais os atributos de um ser resiliente foi mais desenvolvido pelas atividades da SIEsp. Além de mostrar, que todas essas atividades proporcionam ao futuro oficial as ferramentas necessárias para se formar como um líder resiliente.

Palavras-chave: Resiliência. Academia Militar das Agulhas Negras. Seção de Instrução Especial. Líder Resiliente. Cadete.

ABSTRACT

The Special Instruction Section (SIEsp) of Military Academy of *Agulhas Negras* (AMAN) has the purpose of creating circumstances that resemble the real combat, which can evaluate the cadets performance, besides seeking the development of cognitive attributes, psychomotor and affective areas. Among these affective area attributes, this research has the objective to investigate the development of military resilience. The military resilience was improved during the developed practices of the SIEsp courses. The research structure define that one resilient means more than surviving or resolving problematic situations, it implies the capacity to proceed face to adversity. The various attributes of the resilient profile were grouped into eight categories, as described: Context Analysis, Self-Control, Self-Confidence, Attract people and keep them connected, Empathy, Body Reading, and Optimism. These attributes have already been proven that they are not only innate from human. However these attributes are developed and improved by influence of the environment which the human is inserted. Therefore, the goal of this research was to prove that it is possible to distinguish which attributes of one resilient was developed by the SIEsp activities. Besides to show, these all activities afford to the future officer with the required tools to graduate as a complete resilient leader.

Keywords: Resilience. Military Academy of *Agulhas Negras*. Special Instruction Section. Resilient leader. Cadet.

* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2009.

** Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2006.

1 INTRODUÇÃO

A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) é um estabelecimento de Ensino Militar Superior Bélico, destinado a formar o Aspirante-a-Oficial das Armas, Quadro de Material Bélico e do Serviço de Intendência, habilitando-os para os cargos de Tenente e Capitão não aperfeiçoado previstos nos Quadros de Organização, em tempo de guerra ou de paz.

A AMAN inicia a formação do líder militar, desenvolvendo a personalidade do futuro oficial, formando seu caráter militar e dando-lhe o embasamento sociocultural, técnico-científico e técnico-profissional que o capacite à gradativa assimilação de novos conhecimentos, indispensáveis ao exercício das diversas funções que caracterizam as sucessivas etapas da carreira militar (BRASIL, 2013).

O curso desenvolvido na AMAN tem por objetivo formar uma personalidade militar básica, com estrutura ética sólida e fortes atributos de chefia, liderança, iniciativa, disciplina, responsabilidade e espírito de trabalho em grupo, que permita a absorção correta da vivência como oficial, visando ao desenvolvimento continuado do chefe militar.

A Seção de Instrução Especial (SIEsp) da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) foi criada em 1967, em um contexto mundial complexo, em meio a Guerra Fria e a Guerra do Vietnã. Diante destes acontecimentos e da conjuntura da época, notou-se a necessidade de uma transformação na formação dos cadetes. Sendo então criada com a finalidade de ministrar instrução militar conduzida em situações de grande dificuldade física e ponderável pressão psicológica para o executante.

As diversas atividades ministradas na Seção de Instrução Especial (SIEsp) desenvolvem uma série de atributos afetivos visando à formação completa de um militar (Figura 1).



FIGURA 1 - Esquema ilustrativo dos principais atributos desenvolvidos e aprimorados nos estágios desenvolvidos pela Seção de Instrução Especial (SIEsp). Em destaque se tem a Resiliência, foco nessa pesquisa.

Fonte: BRASIL, 2017.

Dentre os atributos desenvolvidos, a resiliência é a capacidade do indivíduo de adaptar-se a situações adversas (LUTHAR, 2000).

A resiliência deve ser vista como a capacidade de se recuperar da adversidade, implicando um processo de crescimento e fortalecimento na capacidade do indivíduo de enfrentar as situações adversas. Neste sentido, ser resiliente significa mais do que sobreviver ou resolver situações problemáticas, implica na capacidade de se prosseguir perante as adversidades (MASTEN, 2001).

A partir da década de 50, houve o início das pesquisas sobre resiliência com os trabalhos de Emmy Werner e Ruth Smith. As pesquisadoras acompanharam cerca de 500 pessoas, ao longo de 32 anos, sendo que aproximadamente 170 destas pessoas viviam em um cenário de estresse, lares pobres, dissolução do vínculo familiar, pais sem educação escolar, alcoolismo e doenças mentais. E como resultado elas observaram que, apesar das situações de risco a que estavam expostas, muitas destas crianças conseguiam desenvolver personalidades saudáveis, carreiras estáveis e relações interpessoais fortes (BARRAGAN, 2016).

Um viés da pesquisa realizada por Werner & Smith é que ambas as pesquisadoras não haviam considerado se a resiliência era natural das crianças que superaram as adversidades (atributo inato) ou se haviam desenvolvido este comportamento motivadas por algum tipo de influência externa. Iniciou-se então uma nova fase das pesquisas sobre a resiliência, na qual se passou a dar ênfase à importância da influência proveniente do ambiente em que o indivíduo está inserido para o desenvolvimento do comportamento resiliente.

A partir dos anos 90, os pesquisadores identificaram novas estruturas de pensamentos de superação (parte importante da resiliência) que se conectavam. Essas estruturas foram denominadas de convicção ou crença. Dentre estes pesquisadores, destaca-se Froma Walsh que, em seu livro *Fortalecendo a Resiliência Familiar* (2005), afirma que:

As crenças são as forças poderosas na resiliência. [...] Os sistemas de crenças estão no âmago de quem somos e da maneira como entendemos e extraímos sentido da nossa experiência. [...] Elas são as lentes através das quais enxergamos o mundo em que vivemos e elas influenciam o que vemos o que não vemos e o que fazemos com as nossas percepções (WALSH, 2005, p. 43).

Em 2010, baseado nos estudos realizados por Karen Reivich e Andrew Shatté (REIVICH, 2003), George Barbosa (BARBOSA, 2006) aglutinou as diversas crenças

possíveis para um indivíduo resiliente em oito domínios, conforme descrito na Tabela 1, nomeada como de Modelos de Crenças Determinantes (MCD) da Resiliência.

Tabela 1: Os oito modelos de crenças e seus significados

Análise de Contexto	Habilidade de identificar o ambiente, as causas das adversidades, os riscos, os fatores de proteção e possíveis conflitos.
Autoconfiança	Ter convicção de ser eficaz nas ações propostas, e principalmente propor novas ações quando necessário.
Autocontrole	Habilidade de se controlar emocionalmente diante do inesperado e existe a possibilidade de em amadurecimento no comportamento.
Conquistar e manter pessoas	Capacidade de interagir com outras pessoas sem medo do fracasso.
Empatia	Habilidade de alcançar a reciprocidade entre as pessoas e de obter o engajamento das pessoas.
Leitura Corporal	Capacidade de identificar as próprias reações físicas e mentais e preparar-se para enfrentar as adversidades.
Otimismo	Capacidade de ver a vida com esperança e motivação
Sentido da Vida	Capacidade de ter um propósito na vida e visando a obtenção de resultados positivos.

Fonte: Adaptado de BARRAGAN, 2016.

Nesse sentido, o presente estudo se baseou no MCD para a elaboração da metodologia e para a avaliação dos resultados obtidos.

1.1 PROBLEMA

Diante dos atuais conflitos modernos, o oficial é colocado em constantes situações de crise, exigindo velocidade e precisão no processo de tomada de decisão, não desviando o foco da missão principal, independente das adversidades que possam surgir.

Os conflitos modernos acontecem, principalmente, em áreas humanizadas ou no seu entorno, dificultando sobremaneira a identificação dos alvos e, conseqüentemente, aumentando a possibilidade de danos colaterais decorrentes das Operações Militares, aspectos que exige maior preparo atitudinal para suportar o stress diante de quadros complexos e adversos (BRASIL, 2017).

Assim, a instrução desenvolvida na SIEsp tem a finalidade de criar circunstâncias que se assemelham ao combate real, integrando a teoria com a prática, nas quais se possa avaliar o desempenho dos instruídos, além de buscar o desenvolvimento de atributos na área cognitiva, psicomotora e afetiva. Fornecendo um alicerce para o futuro oficial ser capaz de decidir, mesmo estando sobre intenso estresse.

Ponderando todas as áreas desenvolvidas pela SIEsp da AMAN, em especial a construção do perfil de resiliência militar do cadete: Quais os atributos da Área Afetiva, previstos nos Modelos de Crenças Determinantes (MCD) da Resiliência, mais desenvolvidos e aprimorados nas Instruções Especiais (SIEsp) da AMAN?

1.2 OBJETIVOS

O presente estudo tem a finalidade de identificar as características mais importantes, relacionadas à construção do perfil de resiliência militar, desenvolvidas nas Instruções Especiais da SIEsp, destacando sua importância para o futuro Oficial, tanto na tomada de decisões em situações complexas, como na compreensão destes atributos para a formação de seus subordinados.

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

a) Identificar os atributos da Área Afetiva, previstos nos Modelos de Crenças Determinantes (MCD) da Resiliência, mais desenvolvidos nas Instruções Especiais da SIEsp;

b) Apresentar um estudo quantitativo acerca dos atributos da Área Afetiva mais desenvolvidos nos estágios da SIEsp; e

c) Apresentar um estudo qualitativo a respeito dos atributos da Área Afetiva mais desenvolvidos nos estágios da SIEsp, bem como sua importância ao futuro oficial.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

O Exército Brasileiro foi uma das primeiras instituições a valorizar o desenvolvimento da área afetiva como objetivo educacional, reestruturando o

sistema de ensino, selecionando os pontos mais relevantes que um militar deve obter para desempenhar adequadamente suas funções (BRASIL, 1998).

A partir da década de 90, várias pesquisas e trabalhos foram desenvolvidos no intuito de adequar o ensino do Exército às novas exigências dos estudos feitos pelo Grupo Técnico de Elaboração da Modernização do Ensino (BRASIL, 2003); visando a estabelecer uma sistemática de operacionalização dos atributos da área afetiva nos Planos de Disciplinas (PLADIS) das escolas e a criação do Manual do Instrutor (T 21-250) (BRASIL, 1997).

Cada vez mais surgem estudos e pesquisas que enaltecem construções de estratégias para o desenvolvimento de habilidades do militar para lidar com a adversidade, prevenir a depressão, ansiedade e melhorar o bem-estar geral e desempenho. Como exemplo se tem o Centro de Psiquiatria Positiva na Universidade da Pensilvânia juntamente com o Exército Americano que desenvolveram um curso denominado: “Treinamento aprofundado em resiliência para o Exército Americano” (U.S. Army Master Resilience Trainer (MRT)). Com a implantação do curso em novembro de 2009, foi possível incluir quatro módulos de aprendizagem e um módulo de conclusão (REIVICH, 2011).

Nesse sentido, o presente estudo se justifica por promover uma pesquisa que aborda o desenvolvimento do perfil resiliente nos cadetes da AMAN e demonstra que esses atributos são de suma importância para o futuro oficial, pois o tornará mais efetivo, sendo capaz de tomar decisões corretas mesmo em situações de crise, e dará uma visão ao futuro oficial de quais atributos deverá focar na formação de seus subordinados, tendo em vista a descentralização do combate moderno.

Por fim, o trabalho pretende demonstrar a importância de se investir em treinamentos e instruções que foca o desenvolvimento de crenças que compõem um ser resiliente, atributos essenciais para o cumprimento das missões, as quais serão desenvolvidas e aplicadas durante toda a carreira do oficial.

2 METODOLOGIA

No presente trabalho foi adotado um estudo de caso com uma pesquisa quantitativa, onde os dados foram mensurados com cruzamento de variáveis. Houve o planejamento eficaz na coleta de dados, para que os entrevistados expusessem suas respostas de forma fidedigna e segura.

Para atingir os objetivos desta pesquisa, será realizado um levantamento no universo de 50 (Cinquenta) Capitães do Curso de Infantaria, que estão realizando o Curso da ESAO no ano de 2018.

Em seguida serão listados os principais atributos da Área Afetiva, previstos nos Modelos de Crenças Determinantes (MCD) da Resiliência, mais desenvolvidos nas Instruções Especiais. Em seguida será realizado um estudo qualitativo e quantitativo acerca dos atributos mais desenvolvidos nos Estágios da SIEsp, bem como sua importância para o futuro oficial. Por meio da abordagem dos objetivos específicos, busca-se responder o problema geral desta pesquisa.

Este projeto caracteriza-se como descritivo e exploratório, por identificar possíveis relações entre variáveis. Sendo assim, foi necessária uma familiarização inicial do problema, que foi alcançado pela leitura analítica de artigos e teses de pós-graduação de universidades brasileiras disponíveis na internet, consulta à Sociedade Brasileira de Resiliência (<http://sobrare.com.br/>), além de manuais militares.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Para a construção do conhecimento base para o prosseguimento dessa pesquisa foi realizada uma revisão bibliográfica com um filtro no período de janeiro/2000 a abril/2018. Nessa revisão, foi possível perceber que o estudo sobre o desenvolvimento de um perfil resiliente, apesar de antigo, está sendo muito estudado atualmente, se fazendo presente em diversas áreas da sociedade (setor militar, empresarial, escolar e familiar).

Foram utilizadas as palavras-chave cadetes, AMAN, SIEsp, resiliência, perfil resiliente, atributos da área afetiva e Exército, juntamente com seus correlatos em inglês, na base de dados Web of Science, Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, em sítios eletrônicos de procura na internet, biblioteca de monografias da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), sendo selecionados apenas os artigos em português e inglês.

a. Critério de inclusão:

- Estudos publicados em português ou inglês, relacionados à pesquisa sobre resiliência nas mais diversas áreas da sociedade;

- Artigos ou teses que descrevem o histórico da pesquisa sobre resiliência; e
- Artigos, teses ou manuais que relatam os estágios desenvolvidos na SIEsp.

b. Critério de exclusão:

- Estudos de atributos afetivos que não fazem parte do conjunto de crenças que compõem um ser resiliente; e
- Estudos que demonstram o desenvolvimento de atributos do ser resiliente em qualquer outra atividade militar não relacionada com a SIEsp.

2.2 COLETA DE DADOS

Foi adotado como instrumento de coleta de dados um questionário, em que o anonimato do oficial foi destacado, assim como foi orientado no momento da entrega do questionário que o voluntário dessa pesquisa poderia desistir de participar a qualquer momento da pesquisa sem que houvesse nenhum prejuízo profissional.

2.2.1 Questionário

O questionário foi aplicado em uma amostra aleatória de 50 Capitães do Curso de Infantaria, que estão cursando a ESAO no ano de 2018, no período de 11/06/2018 a 31/06/2018. Esse número amostral foi delimitado com o objetivo de atingir uma maior confiabilidade e a busca de uma amostra significativa, utilizando como parâmetros o nível de confiança igual a 90% e erro amostral de 10%.

Foram elaboradas questões de múltiplas escolhas, que tem como principais vantagens à facilidade de aplicação, processo e análise. Apresentam pouca possibilidade de erros, porém exigem muito cuidado na formulação para garantir que todas as opções de respostas sejam oferecidas, pois caso alguma alternativa importante não seja previamente incluída, podem ocorrer erros.

Foi aplicado um questionário fechado (múltipla escolha), com a utilização de escalas, muito empregada para medir aspectos como atitudes ou opiniões do público-alvo de uma pesquisa. O questionário está apresentado no Anexo 1.

Essa pesquisa usou, também a escala de Likert que apresenta uma série de cinco proposições, das quais o respondente deve selecionar uma das opções: 5 - Sempre; 4 - Na maioria das vezes; 3 - Medianamente; 2 - Poucas vezes; 1 - Nunca (LIKERT, 1932).

A intenção do questionário foi verificar a possibilidade de listar quais os principais atributos da área afetiva, foram desenvolvidos pelas atividades da SIEsp. Além de mostrar, que esses atributos proporcionam ao futuro oficial as ferramentas necessárias para a condução e execução das diversas operações militares.

A escolha de tal amostra foi orientada pelo fato dos Capitães Alunos da ESAO 2018 estarem aptos a se posicionarem em relação à importância da instrução especial para o futuro oficial, tendo em vista os anos de experiência já adquiridos na carreira militar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram convidados 50 capitães alunos do curso de Infantaria da ESAO/2018 para participar desta pesquisa, sendo que todos os participantes responderam o questionário, validando a pesquisa proposta.

Analisando os resultados obtidos a partir do questionário, inicialmente foi possível realizar uma avaliação mais ampla, visando a observação do desenvolvimento de atributos da área afetiva aprimorados nos estágios da SIEsp da AMAN. Essa avaliação geral é importante para dimensionar se os participantes da pesquisa conseguem mensurar todos os atributos que foram trabalhados ao longo da sua formação com o objetivo final da construção completa de um perfil militar de sucesso.

Uma vez isso mensurado, há a segurança da avaliação do tema delimitado; o desenvolvimento de um perfil resiliente nos cadetes da AMAN, bem como sua importância para a condução e compreensão das adversidades que poderão surgir nas situações de crise.

Sendo assim, como indicado pelo Gráfico 1, 100% dos capitães consideram que a Instrução Especial ministrada na SIEsp é uma ferramenta fundamental para a sua formação como oficial do EB. Este resultado comprova a real necessidade da Instrução Especial na Formação da AMAN, devido a sua metodologia clássica de imitação do combate, na qual busca estabelecer um nível de estresse compatível com o desgaste a que estará submetido um líder militar durante o processo de tomada de decisão em situações problemas.

A instrução Especial prepara o futuro oficial com conhecimento e experiências adequadas, que o capacite a planejar e comandar seus subordinados, dando o suporte profissional necessário, através da integração da teoria com a prática.

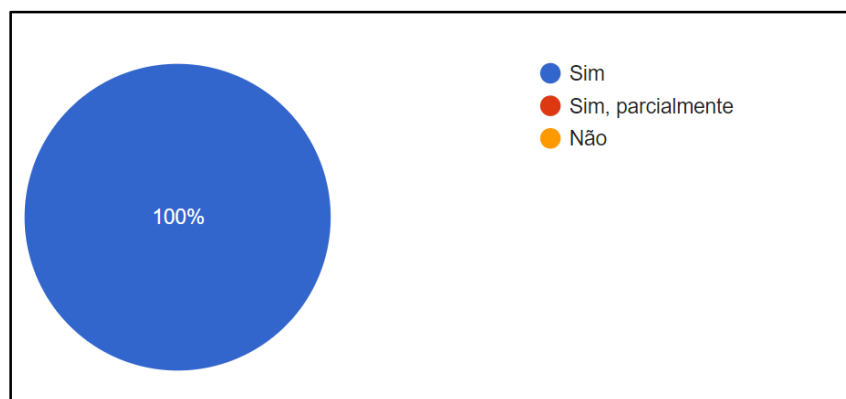


GRÁFICO 1 – Avaliação geral da importância das instruções especiais na formação do oficial
Fonte: O autor

Na sequência se teve início a avaliação da construção dos atributos da área afetiva do perfil resiliente dos militares com formação na AMAN. Essa avaliação primordial foi através do destaque da vivência de uma situação problema que gera um grande nível de estresse. O dimensionamento desse nível de estresse e o seu autocontrole é o que se espera que um oficial resiliente. E para cerca de 26 % (Gráfico 2) dos participantes a metodologia de ensino (PLADIS), que é o alicerce da instrução, é parcialmente suficiente para a preparação do futuro oficial do Exército Brasileiro.

Para 74% (Gráfico 2) dos participantes, a SIEsp da AMAN através de sua metodologia de imitação do combate, consegue permitir ao futuro líder do corpo de tropa, a capacidade de se posicionar e decidir em situações complexas, estando ciente de suas capacidades e limitações em situações de alta complexidade.

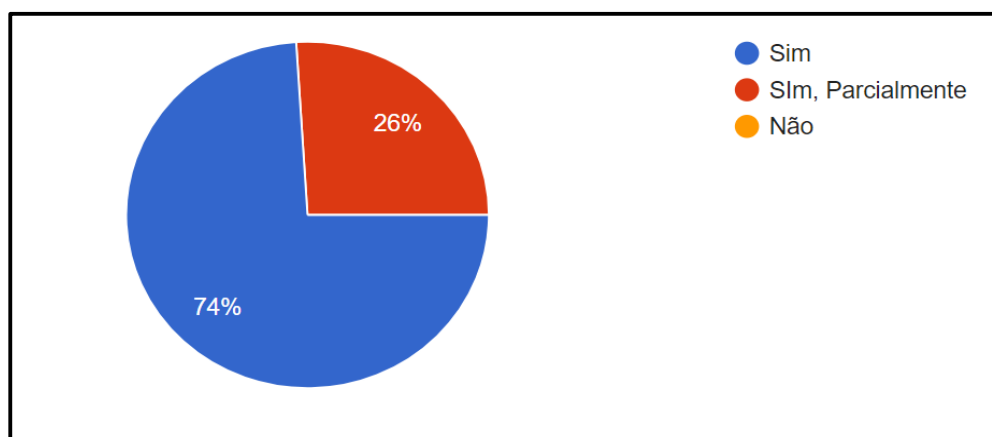


GRÁFICO 2 – Avaliação da metodologia do PLADIS utilizada nas instruções especiais (SIEsp), na simulação de tomada de decisão em situações-problemas
Fonte: O autor

Corroborando com a avaliação dos dados coletados no Gráfico 3; quando os capitães foram questionados sobre os principais atributos da área afetiva que constitui o caráter resiliente do oficial, que mais foram desenvolvidos ao longo dos estágios da SIEsp, a autoconfiança (70%) e o autocontrole (74%) foram os dois atributos mais evidenciados, como apresentado no Gráfico 3.

Através deste Gráfico, verifica-se que o futuro líder do corpo de tropa, não poderá desviar o foco de sua missão principal, independente das adversidades que possam surgir, tendo o preparo atitudinal para superar os obstáculos, sabendo controlar a sobrecarga de pressão, por meio do autocontrole e autoconfiança.

Com a percepção dos atributos mais desenvolvidos na SIEsp, o futuro oficial verifica a importância do controle emocional perante as situações complexas, exigindo a mobilização de diversas atitudes. O líder de fração deverá ter a capacidade de superar a pressão imposta no campo de batalhão, não deixando que a desatenção de algum elemento da fração, possa trazer consequências danosas para o restante.

Em contrapartida os dois atributos que tiveram um baixo índice de escolha foram a empatia e a habilidade de conquistar e manter as pessoas. Menos de 5% dos participantes escolheram o atributo da empatia e apenas 2% o de conquistar e manter pessoas. Isso se mostra relevante, pois a aptidão deficiente de um líder em interpretar os respectivos sinais corporais e mentais dos seus subordinados, habilidade diretamente correlacionada com o atributo da empatia, juntamente com a falta de capacidade de unir e manter as pessoas, pode levar a incapacidade de manter as pessoas motivadas e engajadas no enfrentamento das possíveis adversidades profissionais.

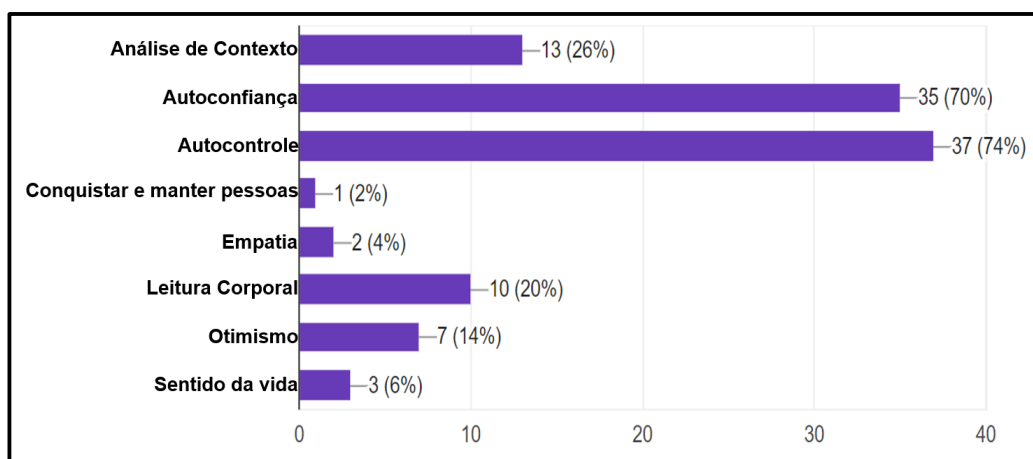


GRÁFICO 3 – Os principais atributos da área afetiva que constitui o caráter resiliente que mais foram desenvolvidos ao longo dos estágios da SIEsp

Fonte: O autor

De forma complementar, foi perguntado quais os atributos da área afetiva que constitui o caráter resiliente do militar foram menos desenvolvidos nos estágios da SIEsp.

Como mostra o Gráfico 4, com mais de 50% dos participantes, o atributo menos desenvolvido foi o Sentido da vida (Capacidade de ter um propósito na vida e visando a obtenção de resultados positivos), seguido do Otimismo (Capacidade de ver a vida com motivação, com 32% dos participantes).

Ambos os atributos (sentido para a vida e otimismo) são confluentes, mostrando um alto conhecimento dos capitães com relação ao desenvolvimento do seu caráter resiliente ao logo da sua formação.

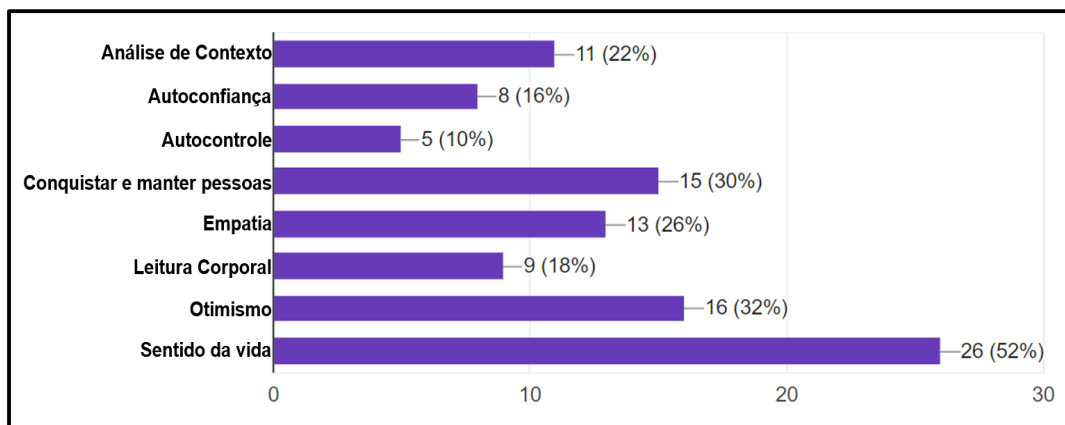


GRÁFICO 4 – Os atributos da área afetiva que constitui o caráter resiliente do militar foram menos desenvolvidos nos estágios da SIEsp

Fonte: O autor

Porém esses atributos, foram considerados pelos participantes dessa pesquisa, juntamente com o atributo da empatia, os menos essenciais para o comprimento de situações problemas em momentos de crises, como ilustrado no Gráfico 5.

No Gráfico 5, também é possível observar a concordância entre os principais atributos desenvolvidos pelas SIEsp e os atributos que os capitães consideram os mais importantes para o comprimento da missão. Com 80% dos participantes escolhendo o atributo do autocontrole como a principal característica.

Através deste gráfico, ressalta-se a importância da Instrução Especial da AMAN, para os futuros oficiais, verificando que os objetivos da SIEsp estão sendo alcançados e compreendidos pelo oficial, demonstrando o amadurecimento profissional necessário para os comandantes de fração.

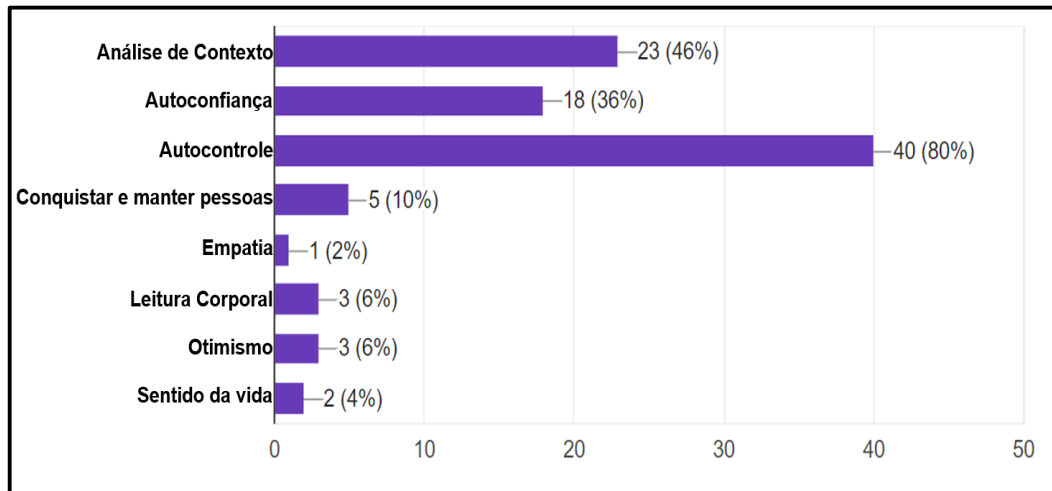


GRÁFICO 5 – O atributo de um ser resiliente que os participantes dessa pesquisa consideram mais importantes para o cumprimento de uma missão

Fonte: O autor

E por fim, foi possível verificar que os participantes dessa pesquisa, na atual circunstância vivenciada, a partir de toda a experiência adquirida na carreira, se sentem aptos em cumprir a maioria das missões destinadas a ele. Isso é verificado pelo Gráfico 6, onde 80% dos capitães se sentem capazes de enfrentar a maior parte dos obstáculos que podem surgir mediante uma situação real. Isso pode ser atribuído ao desenvolvimento dos atributos de autoconfiança e autocontrole aperfeiçoados nas instruções da SIEsp, como observado.

Apenas 6% dos capitães acreditam ser capazes de enfrentar qualquer que seja a adversidade que possa aparecer e 14% tem a percepção mediana ao enfrentamento de uma dificuldade em situação de crise.

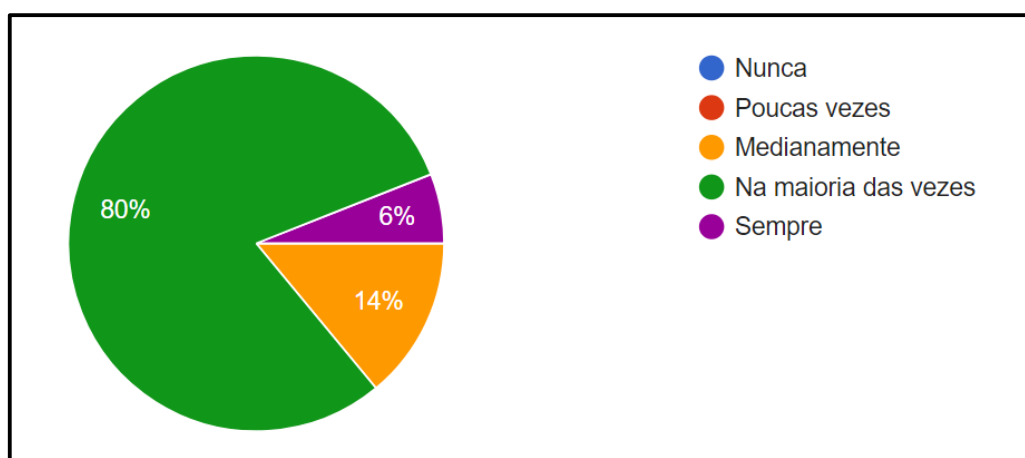


GRÁFICO 6 – Confiança adquirida pelos participantes ao longo da sua formação no enfrentamento das adversidades que podem surgir em uma Situação Real

Fonte: O autor

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir, a partir do questionário aplicado e dos objetivos propostos no início deste trabalho, que a presente pesquisa deve êxito, ampliando a compreensão sobre o desenvolvimento dos atributos da área afetiva, que constituem um ser resiliente e que foram aperfeiçoados nas Instruções da SIEsp na AMAN.

A partir da revisão bibliográfica foi possível estabelecer as diretrizes dessa pesquisa, definindo a resiliência na área militar, destacando quais são os principais atributos que compõem um caráter resiliente e principalmente mostrando a ascendência da necessidade de abordagem deste assunto.

Analisando os dados foi possível observar que existe uma excelente percepção dos oficiais sobre a importância das Instruções Especiais na sua formação, bem como a percepção da necessidade de transmitir e desenvolver essas habilidades e capacidades (preparo atitudinal) para seus subordinados, tendo em vista a tendência do combate moderno, principalmente em ambientes urbanos.

Ficou evidenciado através dos resultados desta pesquisa que os principais atributos da Área Afetiva, desenvolvidos nos estágios da SIEsp da AMAN, são primordiais para o futuro líder de fração, sendo fundamentais para o militar poder compreender as peculiaridades do ambiente operacional que estiver inserido e saber decidir perante a situação de crise que venha a enfrentar.

A compreensão dos métodos didáticos e técnicas de ensino previstas para o desenvolvimento dos atributos da área afetiva, devem ser do conhecimento do líder do corpo de tropa, tendo este a capacidade e habilidade de transmitir o conhecimento aos seus subordinados, dimensionando a intensidade que utilizará na formação destes profissionais.

A descentralização das operações, dificuldade de identificar os alvos e a preocupação com os danos colaterais, são algumas características do combate moderno. Diante disto, o preparo atitudinal tanto do comandante da fração como de seus subordinados, é fator preponderante para o sucesso da missão.

Um fato relevante observado foi a concordância entre os principais atributos desenvolvidos pelas SIEsp e os atributos que os capitães consideram os mais importantes para o cumprimento da missão. Os atributos em destaque são a autoconfiança e o autocontrole.

Sendo assim, recomenda-se novos estudos que contemplem um público maior de entrevistados, com foco em aprofundar esta temática, tendo em vista sua

importância para todos os militares, bem como uma maior divulgação da metodologia utilizada para desenvolver tais atributos.

Verificou-se através deste estudo, a importância da influência proveniente do ambiente (estágio da SIEsp), em que o indivíduo está inserido para o desenvolvimento do comportamento resiliente.

Conclui-se, portanto, que os principais atributos da Área Afetiva do ser resiliente (autocontrole e autoconfiança) estão sendo aprimorados com eficiência ao longo das atividades da SIEsp da AMAN, tornando os oficiais líderes de fração seguros, eficientes e confiáveis. Foi constatado que Instrução Especial ministrada na SIEsp é uma ferramenta fundamental para a formação do oficial, tornando-o capaz de superar as adversidades mesmo diante de forte pressão, não desviando seu foco da missão principal, independente da situação de crise que possa surgir.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, George Souza. **Resiliência em professores do ensino fundamental de 5ª a 8ª série: Validação e aplicação do “Questionário do índice de resiliência: adultos Reivich - Shatté/Barbosa”**. 2006. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica, PUC, São Paulo, 2006.

_____. **Resultados do Quest_Resiliência – Tabela de Categoria**. Disponível em <http://sobrare.com.br/quest_resiliencia-tabela-de-categorias/#!> Acesso em 16 abr. 2018

BARRAGAN, Marcelo Rodrigues. **Resiliência em gestão de pessoas: identificando o perfil de resiliência de gestores a partir da aplicação da pesquisa Quest_Resiliência**. 2016. 3f. Trabalho de Conclusão de Curso (MBA Gestão de Pessoas e Liderança Coach) - Universitário La Salle, Unilasalle, Canoas, 2016.

BRASIL. Exército. Ministério da Defesa. Comando do Exército. Departamento de Ensino e Pesquisa. **Portaria nº 12, 12 mai. 1998**. Aprova a Conceituação dos Atributos da Área Afetiva, para uso pelos Órgãos e Estabelecimentos de Ensino subordinados, coordenados ou vinculados técnico pedagogicamente a este Departamento. Brasília, Boletim do Exército nº 22, 1998.

_____. **Comando do Exército. Departamento de Ensino e Pesquisa**. Portaria nº 26, 03 abr. 2003. Aprova as Normas para Avaliação Educacional (NAE). Brasília, Boletim do Exército nº 15, 2003. Disponível em: <<http://www.sgex.eb.mil.br/boletim/download.htm>>. Acesso em: 03 nov. 2017.

_____. Estado Maior do Exército. **Manual Técnico T 21-250 – Manual do Instrutor**. 3. ed. Brasília: EGGCF, 1997. Cap. 3.

LIKERT, Rensis. A Technique for the Measurement of Attitudes. **Archives of Psychology**, Nova Yorque p.1. jun. 1932.

LUTHAR, Suniya S.; CICHETTI, Dante; BECKER, Bronwyn. The construct of resilience: A critical evaluation and guide lines for future work. **Child Development**, Nova Jersey, p. 543. mai. 2000.

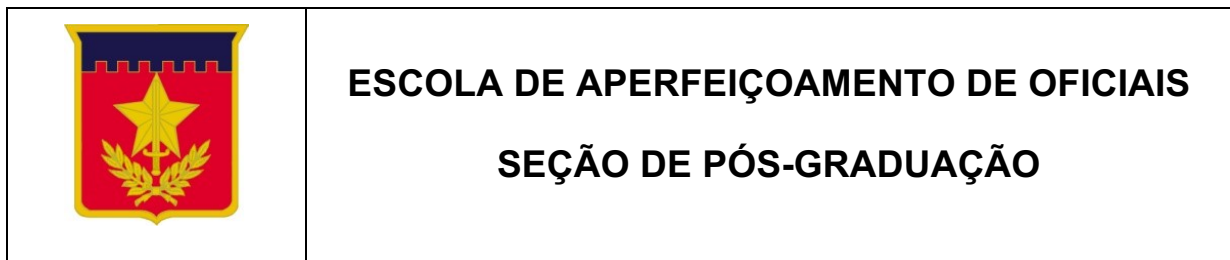
MASTEN, Ann S. Ordinary magic: Resilience processes in development. **American Psychologist**, Washington p. 227. mar. 2001.

REIVICH, Karen J.; SHATTÉ, Andrew. **The Resilience Factor: 7 Essential Skills for Overcoming Life's Inevitable Obstacles**. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=Ons_LmZYdyQC&pg=PT42&lpg=PT42&dq=reivich+e+shatte+RQTest&source=bl&ots=N7mW3loGec&sig=7N4qayUmgKg0fKgSa6YfRN9qmE&hl=ptBR&sa=X#v=onepage&q=mastering%20the%20seven%20skills&f=false> Acesso em: 16 abr. 2018

REIVICH, Karen J.; SELIGMAN Martin E.P.; McBride Sharon. Master Resilience Training in the U.S. **American Psychologist**, Washington p. 25. Jan. 2011.

WALSH, Froma, **Fortalecendo a resiliência familiar**. São Paulo: Roca, 2005. 43p.

Anexo 1

**QUESTIONÁRIO**

O presente instrumento é parte integrante da especialização em Ciências Militares do Cap Inf Ricardo Regiani, cujo tema é **Resiliência¹ militar desenvolvida na Seção de Instrução Especial: identificando o perfil de resiliência dos cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras.** Objetiva-se, através da compilação e análise dos dados coletados, oferecer aporte para demonstrar a importância da seção instrução especial (SIEsp) da AMAN na formação do oficial combatente de carreira do Exército Brasileiro (EB) com personalidade resiliente.

A fim de conhecer a influência das atividades desenvolvidas na SIEsp na sua personalidade e conseqüentemente entender como essas instruções especiais contribuíram para o seu crescimento como oficial, o senhor foi selecionado, para responder as perguntas deste questionário.

A experiência adquirida ao longo da carreira irá contribuir profundamente para a pesquisa, colaborando para esse estudo que se refere ao desenvolvimento do perfil resiliente de Capitães do Curso de Infantaria, que estão realizando o Curso da ESAO no ano de 2018, que foram aperfeiçoados nas instruções especiais militares, ministrada na SIEsp. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Ricardo Regiani (Capitão de Infantaria – AMAN 2009)

Celular: (21) 98323-0397

E-mail: rico.regiani@hotmail.com

1. A SIEsp da AMAN tem a finalidade de criar circunstâncias que se assemelham ao combate real, buscando o desenvolvimento de atributos na área cognitiva, psicomotora e afetiva. O Sr. considera a Instrução Especial ministrada na SIEsp como uma ferramenta fundamental para a formação do Oficial do EB.

() Sim

() Sim, parcialmente

() Não

2. A SIEsp da AMAN busca estabelecer um nível de Stress compatível com o desgaste a que estará submetido um Oficial durante os processos de tomada de decisão em Situações- Problema (Imitação do Combate). O Sr. considera que a metodologia de ensino (Pladis) utilizada nesta seção, seja suficiente para atingir os objetivos propostos.

- Sim
- Sim, parcialmente
- Não

3. O indivíduo resiliente tem a capacidade de prosseguir perante as adversidades. Resolver Situações-Problemas mesmo diante de grave crise. Diante do exposto, quais os atributos da Área Afetiva, de um ser resiliente, mais desenvolvidos nos estágios da SIEsp. (Escolha 2 opções).

- Análise de Contexto (Ambiente)
- Autoconfiança
- Autocontrole
- Conquistar e manter pessoas (Interação)
- Empatia
- Leitura Corporal (Idt as próprias reações)
- Otimismo
- Sentido da Vida (Obtenção de resultados)

4. O indivíduo resiliente tem a capacidade de prosseguir perante as adversidades. Resolver Situações-Problemas mesmo diante de grave crise. Diante do exposto, quais os atributos da Área Afetiva, de um ser resiliente, menos desenvolvidos nos estágios da SIEsp. (Escolha 2 opções).

- Análise de Contexto (Ambiente)
- Autoconfiança
- Autocontrole
- Conquistar e manter pessoas (Interação)
- Empatia
- Leitura Corporal (Idt as próprias reações)
- Otimismo
- Sentido da Vida (Obtenção de resultados)

5. Os conflitos modernos estão ocorrendo, principalmente, em ambientes urbanos, sendo verificada a importância do preparo atitudinal do oficial para suportar o Stress diante de situações de crise (Efeito Colateral). Diante do exposto, o Sr. considera-se capaz de enfrentar as adversidades que podem surgir em uma Situação Real.

- 1 - Nunca
- 2 - Poucas vezes
- 3 - Medianamente
- 4 - Na maioria das vezes
- 5 - Sempre

6. Diante de uma situação de crise, qual o atributo de um ser resiliente que o Sr. considera mais importante. (Escolha 2).

- Análise de Contexto (Ambiente)
- Autoconfiança
- Autocontrole
- Conquistar e manter pessoas (Interação)
- Empatia
- Leitura Corporal (Idt as próprias reações)
- Otimismo
- Sentido da Vida (Obtenção de resultados)

Obrigado pela participação.